

**VISITA**

## **FHC reforça segurança em São Paulo**

A presença de Fernando Henrique Cardoso em São Paulo ontem, no prédio do Banco Central, na avenida Paulista, só chamou a atenção pelo esquema de segurança — que incluiu cerca de vinte policiais militares, batedores da Polícia do Exército e agentes federais ligados à Presidência da República. A segurança presidencial foi reforçada depois dos incidentes ocorridos na sexta-feira, no Rio de Janeiro, quando cerca de 600 manifestantes organizados por vários sindicatos ligados ao PT, PC do B e PSTU, tentaram impedir a saí-

da de Fernando Henrique do Centro Cultural do Banco do Brasil, no centro da cidade.

"Até pensei que fosse um assalto", disse uma iugoslava radicada no Brasil, que não quis se identificar, ao sair ontem do BC. Ela afirmou que havia procurado o banco na tentativa de obter instruções financeiras e ficou surpresa e assustada ao ver tantos policiais. "Mas eu não vou ficar esperando para ver o presidente", disse.

Entre os poucos curiosos que permaneceram em frente ao prédio do BC para esperar a saída de Fernando Henrique estava a funcionária pública estadual Maria Estela Ramos. A funcionária pública disse que tinha um motivo especial para aguardar o presidente. "Fui colega dele durante três anos no Ginásio São Paulo". Maria Estela disse que torce para que

seu ex-colega tenha sucesso como presidente da República. "Ele sempre foi uma pessoa muito honesta e inteligente e tem todas as condições de conduzir muito bem o País". Nostálgica, Maria Estela disse que, na época em que estudavam juntos, Fernando Henrique era muito bonito e chamava a atenção das meninas.

O analista de sistemas Milton Maester também acompanhou ontem pela manhã toda a movimentação em frente ao prédio do BC. "Estou esperando a liberação de um visto do consulado francês. Como vai demorar, resolvi ficar por aqui", disse. Às 12h40, ao sair do banco em direção ao aeroporto de Congonhas, a comitiva presidencial acabou provocando um grande congestionamento na Paulista e em alguns trechos da avenida 23 de Maio.

JORNAL DA TARDE  
21 MAR 1995